

Israel e Hamas não veem acordo

Sem eco no Oriente Médio, trégua sinalizada por Joe Biden fica cada vez mais distante

DE JERUSALÉM

Israel e Hamas minimizaram as chances de um acordo iminente de cessar-fogo na Faixa de Gaza. Na segunda-feira, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, havia dito que as autoridades israelenses tinham concordado em interromper a ofensiva durante o Ramadã se um acordo para libertar reféns fosse fechado.

Biden disse que foi informado sobre o andamento das negociações pelo conselheiro de Segurança Nacional, Jake Sullivan, e que os comentários refletiam otimismo, mas não significam que os obstáculos para um acordo haviam sido superados. A expectativa de Biden era que o cessar-fogo pudesse ser anunciado até a próxima semana.

Contudo, de acordo com agências internacionais, representantes de Israel e do Hamas não veem uma perspectiva de acordo em curto prazo. Mediadores destacam que há importantes



MAHMOUD ESSA/ASSOCIATED PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO - 25/2/24

Palestinos aguardam ajuda humanitária em Gaza: confronto se arrasta desde outubro do ano passado

pontos a serem superados.

PEDIDO DE DESCULPAS

Um dia após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter reiterado que não utilizou a palavra "Holocausto" para se referir às ações de

Israel em Gaza, o ministro das Relações Exteriores israelense, Israel Katz, disse mais uma vez para o brasileiro pedir desculpas.

"Lula, você disse que a guerra justa de Israel contra o Hamas é igual ao que Hi-

tlar e os nazistas fizeram com os judeus, e ofendeu a memória de 6 milhões de assassinados no Holocausto. Envergonhe-se e peça desculpas", escreve o chanceler nas redes sociais. (Estadão Conteúdo)